

Os Primeiros Livros Portugueses sobre Contabilidade¹

Por Joaquim Fernando da Cunha Guimarães

Novembro de 2004

INTRODUÇÃO

Os livros constituem, indubitavelmente, uma das fontes mais preciosas na investigação científica pelo que a Contabilidade como ciência e com um vasto campo de investigação ao seu alcance não foge a essa regra.

Neste estudo apresentamos uma listagem dos livros portugueses mais antigos que versam sobre Contabilidade e algumas áreas conexas, extraída, essencialmente, do estudo sob o título “Ensaio de Bibliografia Portuguesa de Contabilidade”, publicado na Revista de Contabilidade e Comércio n.º 47/48 ANO XII, de 1944 (pp. 260-78)², de Rodrigo Manuel de Everard Martins e comentamos os dois que são considerados os mais antigos, a saber:

- O livro “Mercador Exacto nos seus Livros de Contas ou Methodo Facil para Qualquer Mercador e outros Arrimarem as suas Contas...”, de João Baptista Bonavie, de 1758³, que é considerado o livro mais antigo escrito em português;
- O livro “Tratado sobre as Partidas Dobradas”, de autor anónimo, de 1764, que é considerado por alguns autores o livro português mais antigo sobre Contabilidade e, por outros, o segundo livro mais antigo.

Assim, com este trabalho pretendemos efectuar uma ligeira análise dos livros supra, que, devido à sua raridade e difícil acesso, temos consciência que não são do conhecimento da maioria dos profissionais da contabilidade.

De notar que apesar da Revista de Contabilidade e Comércio ter destacado em alguns estudos, assinalados no estudo e bibliografia, as listas dos livros do século XVIII e XIX, julgamos que este trabalho permite uma maior divulgação, pois, infelizmente,

¹ Para a elaboração deste breve texto obtivemos colaborações pontuais do Prof. Hernâni O. Carqueja e do Dr. José Lampreia.

² O estudo foi republicado na mesma Revista no n.º 216, Vol. LIV, 4.º trimestre de 1997, pp. 531-64. Hernâni O. Carqueja em estudo sob o título “Do Saber da Profissão às Doutrinas da Academia” separata da *Revista de Contabilidade e Comércio*, Vol. LIX, n.º 234/235, de Janeiro de 2003, pp. 134-9, reproduziu a listagem de Rodrigo Martins, com algumas rectificações e por ordem cronológica.

³ O livro teve mais duas edições, em 1771 e em 1779, como referimos no capítulo 3 deste trabalho.

só um número reduzido de profissionais da Contabilidade assinam esta importante revista que é a mais antiga (desde 1933) e que ainda hoje se publica⁴.

Além disso, não temos conhecimento que, até à data, tenha sido publicado algum trabalho enfatizando os aspectos que analisamos, o que constitui mais um argumento favorável a esta abordagem.

Apesar das fontes consultadas indicarem que esses dois livros são os mais antigos na área contabilística, constatamos a existência de um outro livro ainda mais antigo, de 1706, com o título “Norte Mercantil e crisol de contas dividido em três livros, nos quais se tratam por modos muitos fáceis... e a declaração do livro de caixa e seu manual de contas de Mercadores”, da autoria de Gabriel de Sousa (ou Souza) Brito, que era um judeu português, mas que, de acordo com a nossa investigação, não há certeza de que o livro tenha sido escrito em português, cuja confirmação guardamos para trabalho futuro.

1 – A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

A maior e melhor prova da importância dos livros na investigação sobre a História da Contabilidade é, sem dúvida, aquela que, ainda hoje passados mais de 500 anos, se mantém como um referencial insubstituível relativamente à evolução das “partidas dobradas” (ou “partidas duplas”, ou, ainda, “método digráfico”) – o livro de Luca Pacioli, intitulado “Summa de Aritmética, Geometria, Proportioni et Proportionalita”, ou, em português, “Súmula de Aritmética, Geometria, Porporções e Proporcionalidade”, que foi editada por Paganino del Paganini, em Veneza (Itália) e teve quatro edições nos anos de 1494, 1523, 1878 e 1911. De notar que Luca Pacioli não foi o inventor do método das partidas dobradas, pois ainda hoje se desconhece o seu autor, mas a sua obra é considerada a primeira a desenvolvê-lo.

A este propósito, Lopes de Sá⁵ refere:

⁴ Sobre a importância da Revista de Contabilidade e Comércio, elaborámos um estudo sob o título “70.º Aniversário (1933 - 2003) da Revista de Contabilidade e Comércio”, publicado na revista *TOC* da CTOC n.º 44, de Novembro de 2003, pp. 33-5.

⁵ LOPES DE SÁ, António: *História Geral e das Doutrinas da Contabilidade* – Ed. Vislis Editores, 2.ª Edição Ampliada, Lisboa, 1998, p. 52.

“Erroneamente difunde-se que Paciolo teria sido o inventor, o reformador, o primeiro autor das partidas dobradas, mas a realidade histórica desmente tudo isto.”

E, mais à frente, sublinha⁶:

“Todo o texto de seu trabalho deixa inequívoco tratar-se da exposição de algo já consagrado, como sobejamente se comprova ser por inúmeras documentações.”

Ainda para Lopes de Sá⁷:

“A escrituração contabilística nasceu antes mesmo que a escrita comum aparecesse, ou seja, o regito da riqueza antecedeu os demais, como comprovam os estudos realizados sobre a questão na antiga Suméria.”

Lopes de Sá tem sido, efectivamente, um dos maiores divulgadores mundiais da obra de Luca Pacioli, como comprova o recente lançamento da 2.^a Edição, revisada e ampliada, do livro “Luca Pacioli – Um Mestre do Renascimento”, Ed. Fundação Brasileira da Contabilidade, Brasília, 2004 (Fig. 1)⁸.

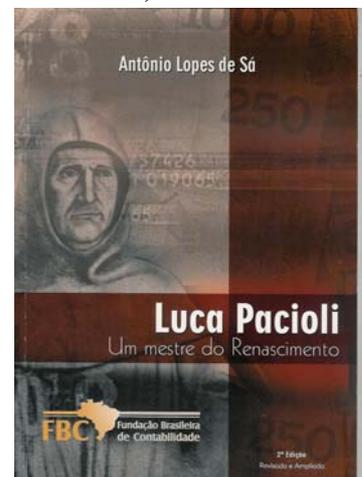


Fig. 1 – Luca Pacioli, um Mestre do Renascimento de António Lopes de Sá (2004).

Sem pretendermos alargar-nos, julgamos útil destacar as opiniões de dois Professores de Contabilidade do século passado que tiveram um importante papel no desenvolvimento científico, teórico e prático da Contabilidade em Portugal: Jaime Lopes Amorim⁹ e Fernando Vieira Gonçalves da Silva¹⁰.

Assim, Lopes Amorim¹¹ destaca:

⁶ LOPES DE SÁ, António: *História Geral e das Doutrinas da Contabilidade*, op. cit., p.53.

⁷ LOPES DE SÁ, António: *História Geral e das Doutrinas da Contabilidade*, op. cit. p.16.

⁸ O livro foi lançado em Outubro de 2004 aquando da realização do 17.º Congresso Brasileiro de Contabilidade, realizado em Santos (Brasil), de 24 a 28 de Outubro, no qual estivemos presentes.

⁹ Ver Nota Biográfica elaborada por Hernâni O. Carqueja publicada na revista *Revisores & Empresas* n.º 19, de Out/Dez de 2002, pp. 5-6.

¹⁰ Ver Nota Biográfica elaborada por Hernâni O. Carqueja publicada na revista *Revisores & Empresas* n.º 18 de Jul/Set de 2002, pp. 5-6.

¹¹ LOPES AMORIM, Jaime: *Lições de Contabilidade Geral*, Volume I, Porto, 1929, p. 14-5.

“... não podemos deixar de fazer um pouco de história, antes de entrarmos propriamente na essência da contabilidade, porque a história tem o grande condão de nos dar um conhecimento indirecto das coisas e das pessoas e de, não poucas vezes, nos levar a simpatizar com elas.

Com efeito, não há ninguém, que tenha folheado as páginas da história, que não sinta uma certa simpatia por este ou por aquele herói, cujo nome lhe fica para sempre gravado na memória e cuja efigie, às vezes, parece que se retrata no seu pensamento, como se dêle tivesse havido um conhecimento directo ou pessoal.”.

Por outro lado, Gonçalves da Silva¹² sublinha:

“Todos sabem que o desconhecimento do passado dificulta a compreensão do presente e a prospecção do futuro.

E ninguém põe em dúvida a importância que os estudos históricos assumem em todas as disciplinas técnicas ou científicas.

Sem embargo disso, cá em Portugal, pouca atenção se tem prestado à história da Contabilidade.

...

Sem por sombras menosprezar as contribuições de outros publicistas, dir-se-á que neste campo de estudos, os trabalhos mais dignos de menção, de maior utilidade, são aqueles em que Sousa Marques, Álvaro Dória e Virgínia Rau se ocupam, respectivamente, da Aula de Comércio, da Escola Raúl Dória e da Casa dos Contos e, além desses, as resenhas bibliográficas que devemos à porfia de Everard Martins.”

Sem dúvida que estes dois veredictos constituem motivação para elaborarmos estudos sobre a História da Contabilidade, o que justifica o seu registo.

¹² GONÇALVES DA SILVA, Fernando Vieira: “Bosquejo duma sucinta história da contabilidade em Portugal”, *Revista de Contabilidade e Comércio* n.º 187/192, Vol. XLVII/XLVIII, 1983-84, pp. 503-14.

2 – OS PRIMEIROS LIVROS PORTUGUESES SOBRE CONTABILIDADE

Nos Quadros 1 e 2 seguintes apresentamos, por ordem cronológica, os livros portugueses mais antigos sobre Contabilidade dos séculos XVIII e XIX, conforme descrição no estudo “Ensaio de Bibliografia Portuguesa de Contabilidade”, da autoria de Rodrigo Manuel de Everard Martins, referido na introdução deste trabalho, e de acordo com a republicação de Carqueja¹³, nos quais indicamos na última coluna as referências efectuadas por Jaime Lopes Amorim, Arnaldo Nunes e José Maria D’Almeida Outeiro.

Everard Martins refere no seu estudo que o inventário baseou-se em diversas consultas que passamos a elencar, pela ordem que indica:

- “Estudos sôbre Escripuração Mercantil por Partidas Dobradas em matéria de mercadorias”, de José Maria d’ Almeida Outeiro, Porto, 1875, 3.ª Edição, pp.22-3;
- “Portugal Comercial”, de Carlos Gomes, Coimbra, 1919, pp. 141-50;
- “Revista de Contabilidade e Comércio” n.º 4, Porto, 1933, pp. 279 e seguintes, relativa à transcrição de uma lista de publicações do autor brasileiro, Prof. Arnaldo Nunes;
- “Apontamentos para a bibliografia da contabilidade portuguesa – I – Escripuração Agrícola”, de Henriques Garcia, separata da Revista de Contabilidade e Comércio n.º 7, 1934, Porto;
- “Lista de trabalhos”, de Raul Dória, Revista de Contabilidade e Comércio n.º 11, Porto, 1935;
- “Lições de Contabilidade Geral”, de Jaime Lopes Amorim, Porto, 1929, pp. 80-4;

De todos esses documentos, o autor destaca as “Lições de Contabilidade Geral” de Jaime Lopes Amorim.

¹³ CARQUEJA, Hernâni O.: “Do Saber da Profissão às Doutrinas da Academia”, op. cit. Na lista apresentada Carqueja introduziu algumas rectificações que descreve.

Everard Martins admite, obviamente, eventuais lapsos no seu documento, como transcrevemos:

“Agradecemos, portanto, qualquer esclarecimento sôbre omissão de publicações úteis a esta classe da nossa bibliografia, bem como sôbre qualquer êrro cometido...”

Em relação ao conteúdo dos livros, sublinhamos o comentário de Costa Marques¹⁴:

“Do título do livro das obras assiste-se a uma especial ênfase na partida dobrada, verificando-se que quando alguns dos autores falavam em “contabilidade e escrituração”, o que na realidade apresentavam eram noções de cálculo comercial, confundindo com contabilidade, e as regras da partida dobrada, acompanhadas de nonografias.”

QUADRO 1 - Os Primeiros Livros Portugueses de Contabilidade (Século XVIII)

Título	Autor	Local - Ano	Referências*
Mercador exacto nos seus livros de contas, ou methodo fácil para qualquer mercador, e outros arrumarem as suas contas com a clareza necessária, com seu Diário, pelos principios das Partidas dobradas, segundo a determinação de Sua Majestade, etc. – Parte I	João Baptista Bonavie	Lisboa – 1758 (1. ^a edição, de que só foi publicada a I parte. A 2. ^a edição é de 1779)	1-2
Tratado sobre as partidas dobradas	Anónimo	Turim – 1764 (2. ^a edição de 1792 em dois volumes)	1-2-3
Arte de Escritura Dobrada para Instrução de José Feliz Venâncio Coutinho	João Henriques de Sousa	1765	2
Guia de Comerciantes e de guarda-livros ou novo tratado sobre os livros de contas em partidas dobradas – Composto em língua francesa por Mr. Delaporte	Traduzido por José Joaquim da Silva Perez	Lisboa - 1794	3
Ilustrações preliminares sobre o balanço geral no negócio com as formalidades dos livros auxiliares, e gerais	José Gonçalves Ramiro	Lisboa – 1800 e 1803 (1. ^a e 2. ^a edições)	
* Legenda: 1 – “Estudos sobre Escripuração Mercantil por Partidas Dobradas”, de José Maria d’ Almeida Outeiro, Ed. Typografia Lusitana, Porto, 1869, pp. 22-3. 2 – “Digressão através do Vetusto Mundo da Contabilidade”, de Jaime Lopes Amorim (1968) 3 – “Elementos para a História da Contabilidade”, de Arnaldo Nunes, Revista de Contabilidade e Comércio n.º 4, de Outubro a Dezembro de 1933, pp. 279-282.			

Fonte: Elaboração própria

¹⁴ COSTA MARQUES, Maria da Conceição, “A Evolução do Pensamento Contabilístico nos Séculos XV a XIX”, *Jornal do Técnico de Contas e da Empresa* n.º 415, de Abril de 2000, p. 110.

QUADRO 2 - Os Primeiros Livros Portugueses de Contabilidade (Século XIX)

Título	Autor	Local - Ano	Referências*
Novo método das partidas dobradas, para uso daqueles que não tiverem frequentado a Aula do Comércio	Manuel Luís da Veiga	Lisboa – 1803 (2. ^a edição de 1817)	1-2-3
Guarda-Livros (O) moderno	Manuel Teixeira Cabral de Mendonça	Lisboa – 1815-1818 (foi reimpresso o 1. ^o volume em 1823)	1-2
Postilla do Comércio	J. M. P. e S.	Paris – 1817	
Escola mercantil sobre o comércio assim antigo como moderno, entre as nações comerciantes dos velhos continentes	Manuel Luiz da Veiga	Lisboa – 1817	
Tratado de escrituração comercial	António Rodrigues da Silva	Lisboa – 1829	
Método fácil de escriturar os livros por partidas simples e dobradas	M. Edmond Dégranges – traduzido por Manuel Joaquim da Silva Porto	Porto – 1. ^a edição, 1837; 2. ^a edição, 1852; 3. ^a edição, 1856	1-3-4
Tratado de escrituração mercantil, ordenado em forma de compêndio contendo a doutrina teórica e prática da arrumação dos livros de contabilidade acompanhada de um modelo dos três livros principais, com o respectivo balanço volante e o balanço geral e um apêndice sobre os livros auxiliares, dedicado à Associação Comercial da Praça do Porto, simbolizada na pessoa do negociante da mesma praça o nosso ilustre Portuense o Exmo. Sr. Joaquim Ferreira dos Santos	Anónimo	1842	2
Arrumação de livros autodidáctica	Poitrat – traduzido por Manuel A. Malheiro	1844	1
Sistema resumido ou método fácil de aprender a escriturar livros por partidas simples e dobradas	João Francisco de Assis	Porto – 1850 (2. ^a edição em 1863)	1-2-3-4
Manual do guarda-livros	Anónimo	Porto – 1853	
Tratado de contabilidade civil e escrituração mercantil	Domingos d’Almeida Ribeiro	1860 (Segundo Outeiro, deve “ser esta obra reprodução doutra do mesmo autor, mas mais aumentada, dada à luz pelo ano de 1842”)	1-2
Escrituração completa dos livros Diário e Razão em partidas dobradas na conformidade da lei a que se refere o Código Comercial	J. J. C.	Porto – 1862	
Taxonomia contabilista	Ricardo de Sá	1865 (2. ^a edição 1919)	
Manual do aprendiz de comércio	Anónimo	Porto – 1865	2
Escrituração comercial por partidas simples e dobradas na conformidade da lei a que se refere o Código Comercial	J. J. C.	1866	
Regulamento geral de contabilidade pública		Lisboa - 1870	
Guarda-Livros (O) Portuense em Partidas Dobradas	J. J. C.	Porto – 1871	3
Curso de contabilidade comercial	Rodrigo Afonso Pequito	Lisboa – 1875	2-4
Estudos sobre escrituração mercantil por partidas dobradas	José Maria d’Almeida Outeiro	Porto – 1875 (3. ^a edição – a 2. ^a é de 1869 e a 1. ^a de 1866)	2-3

Modelos de contas caseiras e de contas mercantis	Asilo de Nossa Senhora da Conceição	Lisboa – 1875	
Guia de correspondência e escrituração comercial	B. Moreira de Sá	1878 – 1. ^a edição (4. ^a edição 1914)	
Curso teórico e prático de escrituração mercantil	Francisco José Monteiro	Porto – 1878	2-4
Secretário do Povo ou tratado completo da escrituração e contabilidade – Manual de correspondências e requerimentos, guia necessário em todos os actos da vida, ensinando a praticar todas as operações comerciais incluindo a escrituração por partidas simples e dobradas sem necessidade de mestre	Francisco R. d’Oliveira Castelo Branco	Lisboa -1880 (outra edição de 1882)	3
Elementos de escrituração mercantil	J. J. Rodrigues de Freitas	Porto – 1880 (outra edição de 1882)	2-4
Noções de escrituração comercial	M. Pessoa Allen e J. M. Greenfield de Mello	Lisboa - 1881	
Noções de escrituração mercantil	Lindorpho Bettencourt	1882	
Elementos de escrituração comercial	António Casimiro d’Almeida e Figueiredo	Lisboa – 1882	
Noções de contabilidade e escrituração comercial	L. Albano	1884	
Guide pratique de comptabilité agricole avec exemples des cahier employés	Anónimo	Lisboa – 1884	
Instruções para o serviço de contabilidade dos correios, telégrafos e faróis	Desconhecido	Lisboa - 1886	
Carteira do comerciante, do industrial e do agricultor. Tratado prático de contabilidade	Carlos Augusto dos Santos Afonso	Porto – 1888	
Escrituração comercial ao alcance de todos por um aluno da antiga Escola de Comércio de Lisboa		London – 1889	
Curso theórico e prático de escrituração mercantil por partidas dobradas, mistas e simples	Francisco José Monteiro	Porto – 1889	3
Guarda-Livros popular	D. J. Nautet Monteiro	Lisboa – 1890	
Contabilidade Comercial	José Augusto Pereira Nunes	1893	
Contabilidade e escrituração mercantil – Teoria e prática da arte de escriturar os livros pelo moderno sistema da partida mensal	António de Magalhães Peixoto	Lisboa - 1893	
Tratado de contabilidade comercial	Luiz M. dos Santos	Lisboa – 1893	
Memória sobre classificação das contas digráficas	António Alves de Matos	Lisboa – 1893	
Manual prático da Agricultura	Paulo de Moraes	Lisboa – 1896	
Tratado prático de contabilidade e escrituração comercial	Magalhães Peixoto	1896	
Tratado prático de escrituração comercial e operações de bolsa	Magalhães Peixoto	1897 (2. ^a edição em 1912)	
Formulário comercial (da Biblioteca do Povo e das Escolas)	José Augusto Pereira Nunes	Lisboa – 1899	
Novo processo de escrituração comercial - Sistema conglobado Faria Júnior e Sistema acomodado Faria Júnior – Acomodações do sistema invenção Faria Júnior ao género das partidas dobradas actualmente em uso	José da Silva Faria Júnior	Porto – 1899 (2. ^a edição 1912)	3
Novo praticante comercial	Edward Henry Ballard	Lisboa - 1900	
Guia de Escrituração comercial	Raúl Dória	1900	
Aide – Mémoire do Empregado de Comércio	S. Ivens Ferraz	Lisboa - 1900	

* Legenda:

1 – “Estudos sobre Escripuração Mercantil por Partidas Dobradas”, de José Maria d’ Almeida Outeiro, Ed. Typografia

Lusitana, Porto, 1869, pp. 22-3.

2 – “Lições de Contabilidade Geral” de Jaime Lopes Amorim, 1929.

3 – “Digressão através do Vetusto Mundo da Contabilidade”, de Jaime Lopes Amorim, 1968.

4 – “Elementos para a História da Contabilidade”, de Arnaldo Nunes, Revista de Contabilidade e Comércio n.º 4, de Outubro a Dezembro de 1933, pp. 279-282.

Fonte: Elaboração própria

3 – O LIVRO “MERCADOR EXACTO NOS SEUS LIVROS DE CONTAS OU METHODO FACIL PARA QUALQUER MERCADOR E OUTROS ARRIMAREM AS SUAS CONTAS...”, DE JOÃO BAPTISTA BONAVIE (1758)

O livro “MERCADOR EXACTO NOS SEUS LIVROS DE CONTAS OU METHODO FACIL PARA QUALQUER MERCADOR E OUTROS ARRIMAREM AS SUAS CONTAS...”, de João Baptista Bonavie (1758) é considerado o primeiro compêndio de Contabilidade que se publicou em Portugal (Fig. 2)¹⁵, como é sublinhado por Fernando Vieira Gonçalves da Silva¹⁶.

De acordo com Gonçalves da Silva¹⁷, ainda não se apurou ao certo qual a nacionalidade de Bonavie¹⁸, embora tenha defendido que fosse francês atendendo ao apelido que usava e às obras que adaptou ou traduziu para português. No entanto, destaca que há quem lhe atribua origem italiana.

Sobre a data de publicação do livro, Gonçalves da Silva sublinha¹⁹:

“...importa esclarecer que nenhuma das datas de 1779 e de 1771 indicadas no Dicionário Bibliográfico Português, respectivamente, por Inocêncio Rodrigues da Silva (Tomo 3.º



Fig. 2 –Mercador Exacto nos seus Livros de Contas..., de João Baptista Bonavie, Lisboa, 1758.

¹⁵ Capa extraída de GONÇALVES DA SILVA, Fernando Vieira: *Curiosidades, Velharias e Miudezas Contabilísticas*, Lisboa, 1970, p. 98.

¹⁶ GONÇALVES DA SILVA, Fernando Vieira: *Curiosidades, Velharias e Miudezas Contabilísticas*, op. cit. p. 97-100.

¹⁷ GONÇALVES DA SILVA, Fernando Vieira: *Curiosidades, Velharias e Miudezas Contabilísticas*, op. cit. p.76.

¹⁸ Apesar do livro de Gonçalves da Silva já ter sido escrito há quase 35 anos, até à data ainda não se descobriu a nacionalidade de João Baptista Bonavie.

¹⁹ GONÇALVES DA SILVA, Fernando Vieira: *Curiosidades, Velharias e Miudezas Contabilísticas*, op. cit., p.76

1859) e Brito Aranha (Tomo 10.º 1883), se ajusta à da primeira edição.

Esta é com efeito de 1758, como há tempos tive ocasião de verificar quando me foi dado ver o exemplar pertencente ao industrial e arqueólogo lisboeta sr. Rodrigues Simões”.

Mais à frente²⁰ refere:

“Deve acrescentar-se que, do mesmo modo que Inocêncio e Brito Aranha, também Almeida Outeiro e Lopes Amorim desconheciam a 1.ª edição do Mercador Exacto. De contrário, não teriam escrito que o primeiro livro de contabilidade escrito em português era o “Tratado sobre as partidas dobradas” impresso pela primeira vez em 1764 e cuja 2.ª edição se publicou em 1792.”.

Everard Martins sublinha²¹:

“A ideia da publicação do “Mercador” deve ter vindo a Bonavie à vista do parágrafo XIV da “Lei sôbre os homens de negócio falidos”, de 13 de Novembro de 1756, que obrigaria êstes a exhibir escrita feita segundo o sistema das partidas dobradas, não havendo, ao tempo, tratado algum em português, sôbre o assunto.”.

Gonçalves da Silva refere ainda²²:

“O «Guarda-livros moderno» de Cabral de Mendonça é, na verdade muito superior ao «Mercador Exacto» de Baptista Bonavie, que não passa de medíocre adaptação da obra do francês De Laporte.”.

²⁰ GONÇALVES DA SILVA, Fernando Vieira: *Curiosidades, Velharias e Miudezas Contabilísticas*, op. cit., p.76.

²¹ EVERARD MARTINS, Rodrigo Manuel: *Ensaio de Bibliografia Portuguesa de Contabilidade*, *Revista de Contabilidade e Comércio* n.º 47/48, Ano XII, 1944, p. 263.

²² GONÇALVES DA SILVA, Fernando Vieira: “*Curiosidades, Velharias e Miudezas Contabilísticas*”, op. cit., p.76.

Ainda relativamente à obra de Bonavie, Everard Martins refere (ver QUADRO N.º 1) o seguinte:



Fig. 4 – *Mercador Exacto nos seus Livros de Contas...*, de João Baptista Bonavie, Lisboa, 1779.

“Lisboa – 1758 (1.^a Edição, de que só foi publicada a I parte. A 2.^a Edição é de 1779)”.

Perante estes factos surgiu-nos, também, a dúvida sobre quantas edições foram publicadas, e se, efectivamente, foi

publicada apenas a “I Parte” do livro.

Neste contexto, solicitámos a colaboração de Hernâni O. Carqueja e José Lampreia,

e concluímos, salvo investigação futura, que o livro deveria ter tido três edições, em 1758, 1771 e 1779, pois José Lampreia também nos forneceu fotocópias das capas dos livros da 2.^a e 3.^a edição, de 1771 e 1779, respectivamente (ver FIGURAS N.ºs 3 e 4).

Dado que não tivemos acesso à primeira edição, os comentários seguintes baseiam-se na segunda edição de 1771. Além disso, desconhecemos se entre as três edições se registaram alterações de conteúdo.

No entanto, as três capas do livro (FIGURAS N.ºs 2, 3 e 4) apresentam as diferenças mencionadas no QUADRO N.º 3 seguinte:

QUADRO 3 – Edições *Mercador Exacto nos seus Livros de Contas...* de João Baptista Bonavie (alguns dados identificadores)

EDIÇÃO	ANO	LOCALIDADE	OFICINA
Primeira	1758	Lisboa	Miguel Manescal da Costa
Segunda	1771	Porto	António Alvares Ribeiro Guimaraens
Terceira	1779	Lisboa	Regia Officina Typographica

Fonte: Elaboração própria

Note-se que as três edições referem “Parte I” pelo que seria de pressupor que livro deveria ter outras partes, como se depreende do prólogo:



Fig. 3 – *Mercador Exacto nos seus Livros de Contas...*, de João Baptista Bonavie, Porto, 1771.

“He esta primeira Parte do meu Methodo dirigido para Mercadores, ou pessoas, que compraõ as fazendas em grosso, e as vendem nas suas loges por miudo. Parece-me que as que quizerem servi-se delle, facilmente perceberão a sua utilidade pelo modo, que vai explicado: e não devem reparar nas repetiçoens da instruçã, por quanto tudo é preciso para quem ignora os principios deste Méthodo, os quais saõ os a que se chama Partidas dobradas.”.

Na parte final do prólogo, Bonavie reforça:

“... determinei dallo ao prelo com o título de Parte primeira do Método, receando menos a censura dos peritos neste genero de ciencia, do que dos que a ignoraõ quanto à substancia da liçaõ: e o pio Leitor perdorá a insuficiencia do estilo.”.

Na explicação do método, o autor refere que são precisos três livros principais: um Diário; um livro de Razão, ou Extracto e um livro de Loja, ou de entrada das Fazendas²³.

Ao exemplificar o Memorial apresenta o seguinte exemplo²⁴:

“Compra feita a dinheiro de contado logo,

Lisboa, 4 de Janeiro de 1757.

Comprei a dinheiro de contado aos Senhores Auriol, Dodd, e Bonifaz 4 Baetas a saber:

<i>1 cinzenta com</i>	<i>56. covados</i>
<i>1 rosa</i>	<i>50.</i>
<i>1 encarnada</i>	<i>53.</i>
<i>1 azul ferrete</i>	<i>51.</i>
<i>4 Baetas</i>	<i>... 210. covados a 400. reis... 84 U000”</i>

Relativamente ao Diário refere que deve ser um registo igual ao Memorial, de papel grande, encarnado in folio, e riscado como o Memorial, destinando-se a receber todas as partidas ou adições do Memorial.

²³ Pela nossa leitura é um livro de controlo das existências/stock em armazém.

²⁴ João Baptista Bonavie, op. cit. p. 2.

O Razão é constituído por duas espécies de contas: Contas Gerais e Contas Particulares.

A referência às contas devedoras e credoras é efectuada do seguinte modo²⁵:

“Quando algumas destas contas gerais estabelecidas no livro de Razaõ (sendo minhas próprias contas) são Devedoras, eu é que sou devedor; e quando alguma destas contas gerais é Credora, sou eu o credor.”

As contas gerais do livro de Razão que apresenta são: Caixa, Cabedal, Fazendas Gerais, Lucros e Perdas e Gastos Gerais.

Refere ainda:

- *“As Contas geral são as contas do Negociante, a quem pertencem os livros, ou minhas contas...”*
- *“As Contas particulares estabelecidas no meu livro de Razaõ são as contas para os meus correspondentes, ou pessoas, com quem faço negocios a pagamentos, e para algum genero, a que quizer dar huma conta particular sobre si.”*

Sobre o livro de Razão sublinha²⁶:

“O Livro de Razaõ, ou Extracto do Diario, é um Registo de papel mui grande, encarnado in folio, riscado em cada pagina com cinco riscos...”

Explicando o Deve/Debito e o Crédito/“Ha de haver”, escreve²⁷:

“A palavra Deve escrita sobre a pagina à esquerda faz conhecer ser esta pagina o Débito, e que sobre ela se deve escrever somente o que aquela conta for devedora.

As palavras Ha de haver escritas na pagina à direita mostraõ que esta pagina é o Credito, e sobre ela se deve escrever sómente o de que aquela conta for credora.”

²⁵ João Baptista Bonavie, op. cit. p. 4.

²⁶ João Baptista Bonavie, op. cit. p. 7.

²⁷ João Baptista Bonavie, op. cit. p. 8.

No “Livro da Loge”, ou “Livro da Entrada das Fazendas”²⁸:

“... nele se faz assento de todas as fazendas, que entraõ na loge miudamente especificado, por peças, números, qualidades, preços, &c. Este livro serve na loge para se verem os preços das fazendas, sem ser necessario recorrer ao Diario, e serve para o balanço da loge, quando se quer fazer.”.

Relativamente ao Balanço (designado de “Balanço Volante”) refere²⁹:

“Preparado este papel, entra-se a formar o Debito da primeira conta do livro, e a somar o Ha de haver na mesma conta. Tendo as duas somas certas, abate-se a menor quantia da maior, e lava-se o excedente para o Balanço volante. O Debito excedendo o Credito, deve-se levar o excedente no Debito do Balanço, que a pagina dos Devedores; e se o Credito excede ao Debito, deve-se levar o excesso no Ha de haver do Balanço, que é a página dos Credores.”.

O autor explica a construção do Balanço e a forma do seu equilíbrio por comparação do Débito e do Crédito/Ha de haver, de forma a que o total dos excedentes (saldos) devedores seja igual ao total dos credores.

Finalmente, os últimos quatro capítulos do livro que ocupam 97 páginas (da pag. 37 à 133, cf. Índice) apresentam-se diversos assentos contabilísticos no Memorial ou Borrador, no Diário e no Razão.

²⁸ João Baptista Bonavie, op. cit. p. 15.

²⁹ João Baptista Bonavie, op. cit. p. 32.

A segunda edição (1771) em análise tem 133 páginas, cujo índice é o seguinte:

Descrição	Páginas
INTRUCÇOENS Geraes	Da 1 à 33
Instrucção particular do Memorial	2
Instrucção particular do Diario	4
Instrucção particular do Livro de Razaõ	7
Instrucção das Contas Geraes, e seus usos	9
Instrucção para passar as addiçoens do Diario ao Livro de Razaõ	13
Do Livro de Loge, ou entradas das Fazendas	15
Do Index, ou Alfabeto do Livro de Razaõ	16
Idea, e applicaçãõ do Methodo	Da 17 à 30
Para extrahir hum Balanço volante do Livro de Razaõ	30
Fórma do Balanço volante	33
Execuçãõ verdadeira do Memorial, ou Borrador, Num. A.	Da 37 à 60
Execuçãõ verdadeira do Diario, Num. A.	Da 63 à 92
Execuçãõ verdadeira do Alfabeto, ou Repertorio do Livro de Razaõ, Num. A.	93
Execuçãõ verdadeira do Livro de Razaõ, Num. A.	Da 102 à 133

O livro contém uma “Dedicatória” do autor dirigida ao senhor “Ignacio Ferreira Souto” que, de acordo com a capa do livro, apresenta os seguintes títulos:

“Cavaleiro professo na Ordem de Cristo Desembargador dos Agravos da Casa da Suplicação, Procurador da Fazenda Real do Ultramar, Conservador Geral do Commercio dos Reinos de Portugal, e seus Domínios, e da Meza do Bem Commum, e da Real Fabrica da Seda, e Assucares refinados, Collegial que foi, e Reitor no Collegio Pontificio da Universidade de Coimbra, e nela Professor, e Catedrático na Faculdade de Leis, etc., etc., etc.”.

4 – O LIVRO “TRATADO SOBRE AS PARTIDAS DOBRADAS”, DE AUTOR ANÓNIMO

Recentemente adquirimos para a nossa biblioteca pessoal o livro “Tratado sobre as Partidas Dobradas”, publicado em Turin (Itália) em 1764 (Fig. 5).

Everard Martins descreve³⁰:

³⁰ EVERARD MARTINS, Rodrigo Manuel: op. cit. p. 263.

“O “*Tratado sôbre as partidas dobradas*”, anónimo, editado em Turim em 1764, é o segundo na ordem das publicações deste género, em a nossa língua. Teve uma segunda edição em 1792, e uma segunda parte em 1793, intitulada “*Dicionário universal das moedas, etc.*”, de que possuímos um exemplar, o mesmo acontecendo com o tratado.

Da referida segunda edição, deste tratado, existe um exemplar na Biblioteca do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, de Lisboa...”

O livro, com 158 páginas, não refere o autor, o que se confirma pelas consultas que efectuámos, pois todos referem “autor anónimo”.

Ainda relativamente ao autor do livro, Vlaemminck refere³¹:

“Por último, em 1764 editou-se em Turim um livro intitulado” *Tratado sobre as partidas dobradas...*”, de autor anónimo, mas que De Carvalho³² crê que deve ser um sacerdote e religioso...”

De notar que as últimas 40 páginas (pp. 119-158) do livro não se referem às partidas dobradas, incluindo um capítulo intitulado “Divisão da moeda” relativo a matérias de câmbios.

Arnaldo Nunes, em estudo publicado³³, transcreve a capa do livro e em rodapé sublinha “rosto do primeiro livro em português sôbre contabilidade”³⁴, destacando:

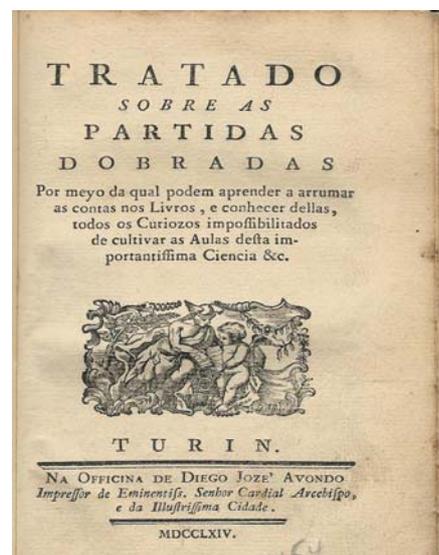


Fig. 5 – *Tratado sobre as Partidas Dobradas*, de autor anónimo, Turim, 1764.

³¹ VLAEMMINCK, Joseph-H.: *História y Doutrinas de la Contabilidade*, op. cit. p. 232. Tradução nossa.

³² VLAEMMINCK, Joseph-H.: *História y Doutrinas de la Contabilidade*, op. cit. p. 232. Tradução nossa. Conforme rodapé n.º 10 do livro: Carlos de Carvalho, *Un pòdi storia su la teoria dei “cont generali”* di E. Degrange, em “*Rivista Italiana di Rogioneria*”, núm. 10, Outubro de 1921, Roma; citado por F. Della Penna, *Le istituzioni contabili*, Tomo II, Roma, 1958, pp. 364-365, em nota (nota del traductor).

³³ ARNALDO NUNES, “Elementos para a História da Contabilidade”, *Revista de Contabilidade e Comércio*, n.º 4, de Outubro a Dezembro de 1933, pp. 279-82 e reproduzido na *Revista de Contabilidade e Comércio* n.º 216, Vol. LIV, Outubro a Dezembro de 1997, pp.537-40.

³⁴ Como já referimos esta informação não está correcta pois o primeiro livro é o “*Mercador Exacto nos seus livros de contas...*” de João Baptista Bonavie.

“Em 1764, aparece a interessante obra anónima “Tratado sôbre as Partidas Dobradas, impressa em Turim.”.

A capa do livro tem, ainda, as seguintes referências:

- “Por meyo da qual podem aprender a arrumar as contas nos Livros, e conhecer dellas, todos os Curiozos impossibilitados de cultivar as Aulas desta importantissima Ciencia & c..”;
- “Na Officina de Diego Jozé Avondo – Impressor de Eminentiss. Senhor Cardial Arcebispo, e da Illustrissima Cidade. MDCCLXIV”.

4.1 – O Diário

A primeira parte do livro intitula-se “Modo de Escrever no Diario por Partidas Dobradas”, sublinhado que todo e qualquer género de negociação, dirigido por perguntas e respostas, é estabelecido sobre estes dois princípios: Tudo o que entra é devedor e tudo o que sai é credor.

Sobre os objectivos do Diário escreve³⁵:

“Este Livro serve para nelle se lançarem diariamente todos os negocios que o Commerciante faz, os quaes devem ja vir preparados de hum Borrador ou Memorial para neste se lançarem com melhor aceyo e certeza...”.

Depois de abordar situações de algumas contas específicas (v.g. “a minha conta caixa é devedora todas as vezes que eu recebo dinheiro a contado”), sublinha: “*Tudo o que entra deve ao que sahe.*”³⁶.

4.2 – Os Termos de Abertura dos Livros

Sob o título “Da forma com que se devem principiar os Livros”³⁷, o autor questiona: “*Commo se devem principiar os Livros por Partidas dobradas*” e, na resposta, refere:

“He preciso fazer hum Inventario geral e expor nelle todas as fazendas e effeitos que tenho, as dividas activas e pacivas. Este Inventario lança-se

³⁵ Autor anónimo: “Tratado sobre as Partidas Dobradas”, op. cit. p. 3.

³⁶ Autor anónimo: “Tratado sobre as Partidas Dobradas”, op. cit. p. 6.

³⁷ Autor anónimo: “Tratado sobre as Partidas Dobradas”, op. cit. p. 17.

depois no Diario formando para cada qualidade de effeito hum artigo, e tantas forem as qualidades tantas contas se devem formar e intitular...”.

Assim, apresenta os seguintes artigos³⁸:

Artigo	Descrição	Páginas
I	Comprar, e Vender	19-28
II	Dos Rebates	29-31
III	Cobrar, e Pagar	31-33
IV	Concignações, e Traspases	33-34
V	Sacar, e Remeter	34-43
VI	Tomar, e Dar Dinheiro a Juro	43-44
VII	Seguranças	44-45
VIII	Cazas, Terras, e Rendas	45-46
IX	Dos Navios	46-48
X	Sociedades, ou Companhias	48-58

O capítulo termina com uma reflexão interessante³⁹:

“...Se o Leitor me dicer que inda nao’ basta toda a explicação’ que comprehende este pequeno Questionario para seguir este Methodo, eu lhe responderei que inda se nao’ applicou com cuidado a o estudo delle, e nao’ o digo sem experiencia, pella qual razao’ faço seguro a todo o que bem se aplicar, lendo, e copiando, de se por havel para o seguir sem mais ajuda de mestre.”

4.3 – Os Livros a Utilizar

Em capítulo sob o título “Questoes sobre o Menisterio – Do Goarda Livros de hua Companhia geral de Commercio”, apresenta os seguintes parágrafos⁴⁰:

- §.I. – “Sobre a quantidade, e variedade de Livros de que deve servir-se” (pp. 59-64);
- §.II. – “Das contas que se devem abrir no Livro de Razao’ para se distinguirem os diferentes negocios de hua Companhia geral” (pp. 65-67);
- §.III. – “Da ordem do alinhamento do Diario e Livro de Razao’, e abertura das contas” (pp. 67-70);

³⁸ Autor anónimo: “Tratado sobre as Partidas Dobradas”, op. cit. pp. 19-58.

³⁹ Autor anónimo: “Tratado sobre as Partidas Dobradas”, op. cit. p. 58.

⁴⁰ Autor anónimo: “Tratado sobre as Partidas Dobradas”, op. cit. pp. 59-83.

§.IV. – “Das reduccoës” (pp. 71-77);

§.V. – “De algum pontos sobre o giro do negocio de hua Companhia e concluzao della” (pp. 77-83).

Este capítulo, tal como o anterior, aparece sob a forma de perguntas e respostas. Por exemplo, a primeira questão é: “*Que Livros deve ter hua Companhia geral para bem reger, e destinguir os seus differentes negocios e depedencias?*”.

Na resposta refere que há livros particulares (apresenta 16 livros, como, por exemplo, “Livro dos Navios”, “Livro das Obras”, “Livro de Salarios”, “Livro de Entradas”, “Livro de Recibos”, “Livro de Caixa”, etc.) e gerais (Memorial, Diario e Livro de Razao’).

O autor apresenta um modelo⁴¹ de Diário (FIGURA N.º 5) e um modelo de Razão.

Em nome de Deos, e da Virgem Maria.		85
Diário N.º A.		F. 1
Lisboa 20. Outubro 1759.		
Caixa Deve a Capital 8000\$000		
Por dita quantia que tanto recebi de meu Pay nelle dia a conta da minha legitima para com ella principiar o meu negocio, que Deos permissa abençoar, e della logo acciono nestes Livros para contar a todo o tempo		
		8000 000

Novembro 24		
Carregações para Londres De- vem a Caixa 3400\$000.		
Por dita quantia que tanto emportra- raõ 100. pipas de vinho, e 200. caixas de fruta que carreguei no Navio Ellisabeth, a consignação de Guilherme Oak, contada do Livro de entradas a fol. 1.		
		3400 000

Letras de Cambio Devem a Caixa 1991 : 667.		
Por dita quantia que tanto paguei nelle dia a f. por hua Letra de 2000 1000. que me rebato a razão de 5. por 100. por anno, a qual citta aceita por f. e se vence a 29. Dezembro proximo		
		1991 667

		F 3

5 – “NORTE MERCANTIL E CRISOL DE CONTAS DIVIDIDO EM TRÊS LIVROS, ...” DE GABRIEL DE SOUSA BRITO (1706)

FIGURA N.º 5 – “Tratado sobre as Partidas Dobradas” - Modelo de Diário

Como referimos na Introdução deste trabalho ainda não esclarecemos a dúvida sobre se o livro “Norte Mercantil e crisol de contas dividido em três livros, nos quais se tratam por modos muitos fáceis... e a declaração do livro de caixa e seu manual de contas de Mercadores”, da autoria de Gabriel de Sousa Brito, de 1706, é um livro português, apesar do autor ser identificado como um judeu português.

Efectivamente, Noel Monteiro, a propósito do livro de Bonavie sublinha⁴²:

“É de notar que em todos – aliás poucos – os trabalhos sobre bibliografia portuguesa de contabilidade que temos visto não vem mencionado este livro, talvez por ter sido publicado na Holanda, mas é dado como primeira obra portuguesa da especialidade conhecida o livro de João Baptista Bonavie,

⁴¹ Autor anónimo: “Tratado sobre as Partidas Dobradas”, op. cit. p. 85.

⁴² NOEL MONTEIRO, Martim: *Pequena História da Contabilidade*, Ed. APOTEC, Lisboa, 1979, p.64.

Mercador exacto nos seus livros de contas, ou methodo facil para qualquer mercador... pelos principios das Partidas dobradas (1758).”.

Neste texto Noel Monteiro refere-se à obra em apreço de Gabriel de Sousa Brito.

De notar que Noel Monteiro já em publicação anterior, intitulada “A Contabilidade e o seu Mundo”⁴³, referiu-se a esse livro sublinhando que Vlaemminck supunha que Gabriel de Sousa Brito era um judeu português, natural de Lisboa, com possível ascendência espanhola, tendo emigrado para Amesterdão.

Em troca de informações com Hernâni O. Carqueja, soubemos que naquela referência Noel Monteiro deveria ter-se baseado no livro “Historia y Doutrinas de La Contabilidad”, de Joseph-H Vlaemminck, Doutor em Ciências Económicas Aplicadas (Universidade Lovaina), que se refere à versão espanhola, revista e ampliada por José M.^a Gonzalez Ferrando, Editorial E.J.E.S., Madrid (1961).

Da consulta a esse livro e ao livro original de Vlaemminck, sob o título “Histoire et Doutrines de la Comptabilité”, Éditions Du Treurenberg, Bruxelas, 1956, ambos cedidos por Hernâni O. Carqueja, constatámos que a referência a Gabriel de Sousa Brito apenas consta da versão espanhola do livro, pelo que é de supor que essa referência tenha sido um dos acrescentos efectuados por José M.^a Gonzalez Ferrando⁴⁴.

Por consulta ao site da Biblioteca Nacional (BN) verificámos a existência de um registo em nome de Gabriel de Sousa Brito (cota H. G. 225 P.), cujo conteúdo não se refere ao livro em causa, como foi esclarecido pelo funcionário da BN, Sr. Manuel Pereira Alves, em e-mail que nos enviou em 16 de Dezembro de 2004⁴⁵:

“A solicitação da Sra. Dra. Maria Luísa Cabral, passo a informá-lo sobre a obra que gostaria de consultar, nas suas pesquisas sobre a história da contabilidade em Portugal. A obra em questão, de Gabriel de Sousa Brito,

⁴³ NOEL MONTEIRO, Martim: *A Contabilidade e o seu Mundo*, Ed. Portugália Editora, Lisboa, Setembro de 1965, p. 64 e 65.

⁴⁴ Esta informação foi-nos sugerida pela Dra. Delfina Rocha Gomes, investigadora de História da Contabilidade da Universidade do Minho.

⁴⁵ Agradecemos os contributos dos funcionários da BN, Sra. Maria Luísa Cabral, Maria Isabel Goulão Ferreira e Manuel Pereira Alves.

e que se encontra na Biblioteca Nacional, parece-me que não tem rigorosamente nada a ver com o tema. Assim, transcrevo a página de rosto:

«Epitome cosmographico, en el qual se trata de todas las Ciudades del Mundo, Calculado por sus regiones, y Provincias, a su Longitud y Latitud, con las cosas mas notables de ellas, siendo un Sumario de todas las Mapas, y Atlas por la orden del Alfabeto, a de mas se describen en breve los Imperios, Monarchias, Reynos, y Provinvias del Mundo en particular (principalmente de la Monarchia Espanhola) Con un Roterio de sus Caminos el qual va dispuesto por la orden del Alfabeto, para con mayor facilidad se puedan hallar las Ciudades, Villas, y lugares, que cada uno querrá saber. Y de todas las reglas contenidas en la arte de la Geometria. Con sus figuras y otras curiosidades dignas de seren notorias, como tambien un tratado de las quatro formas de Esqudrones mas a costrumbrados en la Arte Militar, a saber, Esquadron quadrado de terreno, Quadrado de gente, Prolongado, y de Gran frente, con sus figuras. Recopilado e puesto en buen Estilo y Oredn por Gabriel de Souza Brito.»(Sublinhado nosso).

Complementarmente, em e-mail de 14 de mesmo mês a funcionária da BN, D. Maria Isabel Goulão Ferreira, informou-nos o seguinte:

“Segundo informação da Área de Impressos (Reservados), esta obra é de um autor português, mas escrita em espanhol, publicada em Amsterdam: por Cornelio Hoogenhuisen, 1706. Vem referênciada na Biblioteca Lusitana de Barbosa Machado, tomo II, p. 296 (2.^a ed.).”

Tendo em conta estas informações e apesar do registo supra conter algumas coincidências relativamente ao livro “Norte Mercantil e crisol de contas dividido em três livros...”, como a data (1706) e o local de publicação (Amesterdão), podemos constatar que esse livro não existe na BN, pelo que esperamos que investigações futuras permitam esclarecer tal dúvida⁴⁶.

⁴⁶ O Dr. José Lampreia informou-nos que tem conhecimento que existe um exemplar em _____ nos Estados Unidos da América.

6 - CONCLUSÕES

Na sequência de algumas dúvidas relativas aos primeiros livros portugueses de Contabilidade, desenvolvemos o presente trabalho visando dar um contributo para o seu esclarecimento.

Assim, folheámos e analisámos o conteúdo dos dois livros que são considerados os mais antigos na área de contabilidade: o “Mercador Exacto nos seus livros de contas...” de João Baptista Bonavie (3 edições, em 1758, 1771 e 1779) e o “Tratado sobre as Partidas Dobradas”, de autor anónimo (1764).

Sublinhamos, no entanto, a referência de Noel Monteiro, baseada em Vlaemminck, a um outro livro de um judeu português, Gabriel de Sousa Brito, intitulado “Norte Mercantil e crisol de contas dividido em três livros, nos quais se tratam por modos muitos fáceis... e a declaração do livro de caixa e seu manual de contas de Mercadores”, de 1706, que não aparece registado na Biblioteca Nacional, apesar de nela constar um registo desse autor que não se refere a esse livro, pelo que subsiste a dúvida, a esclarecer eventualmente em investigação futura, se o livro foi, efectivamente, editado em português, o que a verificar-se contrariaria todos os veredictos que indicam como mais antigo o “Mercador Exacto...” de João Baptista Bonavie.

BIBLIOGRAFIA

- ARNALDO NUNES, “Elementos para a História da Contabilidade”, *Revista de Contabilidade e Comércio*, n.º 4, de Outubro a Dezembro de 1933 (pp. 279-82) e reproduzido na *Revista de Contabilidade e Comércio* n.º 216, Vol. LIV, Outubro a Dezembro de 1997.
- AUTOR ANÓNIMO: *Tratado sobre as Partidas Dobradas*, Turim, 1764.
- BONAVIE, João Baptista: *Mercador Exacto nos seus Livros de Contas ou Methodo Facil para Qualquer Mercador e outros Arrimarem as suas Contas...*, Porto, 1771.
- CARQUEJA, Hernâni Olímpio: “Nota Biográfica” sobre Fernando Vieira Gonçalves da Silva, *revista “Revisores & Empresas”* n.º 18 de Jul/Set de 2002;

- “Nota Biográfica” sobre Jaime Lopes Amorim, revista “*Revisores & Empresas*” n.º 19, de Outubro/Dezembro de 2002;
- Do Saber da Profissão às Doutrinas da Academia”, *Separata da Revista Contabilidade e Comércio* n.º234/235, de Junho de 2003.
- CIMOURDAIN DE OLIVEIRA, Camilo: “Lopes Amorim e a Escola do Porto”, *Separata da Revista de Contabilidade e Comércio*, Porto, 1984.
- COSTA MARQUES, Maria da Conceição, “A Evolução do Pensamento Contabilístico nos séculos XV a XIX”, *Jornal do Técnico de Contas e da Empresa* n.ºs 414, de Março de 2000 e 415, de Abril de 2000.
- EVERARD MARTINS, Rodrigo Manuel de: “Ensaio de Bibliografia Portuguesa de Contabilidade”, *Revista de Contabilidade e Comércio* n.º 47/48, de 1944.
- GONÇALVES DA SILVA, Fernando Vieira: *Curiosidades, Velharias e Miudezas Contabilísticas*, Lisboa, 1970.
 - “Bosquejo duma sucinta história da contabilidade em Portugal”, *Revista de Contabilidade e Comércio* n.º 187/192, Vol. XLVII/XLVIII, 1983-84;
- LOPES AMORIM, Jaime: *Lições de Contabilidade Geral*, Ed. Empresa Industrial Gráfica do Porto, Lda, Porto, 1929;
- LOPES DE SÁ, António: *História Geral e das Doutrinas da Contabilidade* – Ed. Vislis Editores, 2.ª Edição Ampliada, Lisboa, 1998.
 - *Luca Pacioli – Um Mestre do Renascimento*, Ed. Fundação Brasileira de Contabilidade, 2.ª Edição revisada e ampliada, Brasília (Brasil), 2004.
- NOEL MONTEIRO, Martim: *A Contabilidade e o seu Mundo*, Ed. Portugália Editora, Lisboa, Setembro de 1965.
 - *Pequena História da Contabilidade*, Ed. APOTEC, Lisboa, 1979.
- VLAEMMINCK, Joseph-H : *Histoire et Doutrines de la Comptabilité*, Éditions Du Treurenberg, Bruxelas, 1956.

- *História y Doutrinas de La Contabilidad*, versão espanhola, revista e ampliada por José M.^a Gonzalez Ferrando, Editorial E.J.E.S., Madrid, 1961.